Lira e Pacheco defendem meta de déficit zero em 2024

s presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) sairam ontem em defesa da manutenção da meta de déficit zero em 2024. As declarações foram dadas no momento em que o governo ainda discute se vai governo ainda discute se vai governo ainda discute se vai ou não rever o alvo previsto para o próximo ano. Lirae Pa-checo lembraram que o arca-bouço, nova regra para as contas públicas aprovada es-te ano, já prevê consequên-cias em caso de eventual des-cumprimento e ressaltaram o nanel de sinalização do para de sinalização do

cumprimento e ressaltaram o papel de sinalização do compromisso do governo com o equilibrio fiscal. Lira se reuniu na semana passada com Lulae Haddad, mas afirmou que o tema de mudança da meta não foi abordado, O presidente afirmou há aleuns dias oue "di-mou há aleuns dias oue "dimou há alguns dias que "di-ficilmente" o alvo previsto

para 2024 seria cumprido.

— Se não atingir (o déficit — Se não atingir (o déficit zero), não é porque não quer. É porque não conseguiu mesmo. É se não conseguir, tem as consequências do ar-cabouço que serão aplicadas — afirmou Lira ontem em evento em São Paulo de um banco de investimentos.

TRABALHO DE PARCERIA

O governo vive uma divisão interna a respeito do tema. Enquanto Haddad se coloca como um defensor da manu-tenção do alvo já fixado, em um esforço de convencimen-to com Lula, a ala política pressiona por uma flexibiliza-ção, diante do temor de que, ção, diante do temor de que, para cumprir a meta, seja ne-cessário bloquear recursos. No rol de preocupações cita-das por estes integrantes do governo estão os recursos ne-cessários para viabilizar o Pro-grama de Aceleração do Cres-cimento (PAC).

cimento (PAC).

As declarações dos presidentes da Câmara e do Senado têm peso, pois, caso o governo decida de fato mudar a meta, esta semana será crucial, já que está marcada para hoje a votação do relatório preliminar da Lei de Direttizes Orçamentérise (ILDO) data-limite mentárias (LDO), data-limite para o governo encaminhar mensagem para modificar o texto. Após essa data, qualquer mudança precisa ser acordada junto ao Congresso. Lira de-

EM DEFESA DA META

Lira e Pacheco dizem que são a favor de manter déficit zero para 2024





fendeu que não haja mudança na meta por meio dos parla-mentares, ou seja, o que força-ria o governo a deixar clara sua intenção de mudar o alvo:

intenção de mudar o alvo:

— Quando o presidente
Lula trouxe aquela declaração (lançando dúvida sobre o
cumprimento da meta para
2024), segundo o governo para proteger o ministro Haddad ou para antecipar uma discussão, o que nós en-tendemos é com naturalidade: se bater a meta tem um X de consequência do arca-

bouço. Se não bater, tem um (outro) X de consequência. Está lá, votado pelo Congres-so Nacional, e não deverá ha-ver mudança na meta do ar-cabouço pelo Congresso. Segundo Lira, Haddad con-firmou que continuará perse-guindo a meta de zerar odefi-cit das contas públicas em 2024. O presidente da Câma-

2024. O presidente da Câma-ra defende conter o cresci-mento das despesas públicas no país e cita como um cami-nho a realização de uma re-forma administrativa.

Desde que as discussões so-bre eventual mudança da meta para o próximo ano vie-ram a público, o governo tem sido alvo de críticas. Embora sido alvo de criticas. Embora o mercado já desconfiasse de que não seria possível cum-prir o proposto, economistas ponderam que a mudança agora reduziria a credibilidade da meta fiscal e o empede da meta fiscal e o empe-nho de parlamentares para aprovar medidas considera-das cruciais na agenda eco-nômica e que buscam au-mentar a arrecadação. Como

o governo já indicou que não pretende cortar gastos, o ajuste teria que ser feito por aumento de receitas. — Meta deve ser continua-

 — Meta deve ser continuamente perseguida e buscada.
Se lá na frente ela não for alcançada, é uma outra coisa.
Mas não podemos deixar de
ter a tônica do encaminhament de combatas a défeit. mento do combate ao déficit público — afirmou Pacheco, em discurso alinhado com o de Lira, no mesmo evento em São Paulo. Ontem, o vice-presidente

Geraldo Alckmin afirmou que o compromisso fiscal do go-verno é "total".

verno é "total".

— O governo tem compromisso com responsabilidade fiscal. Se você vai fazer o ano que vem, vai demorar mais seis messes, se vai ser 0%, 0,5%, é uma questão ainda a ser discutida. Mas o esforço todo será na linha de zerar o déficit fiscal e depois ter su-perávits fiscals sucessivos. perávits fiscais sucessivos — disse Alckmin.

disse Alckmin.

Haddad, por sua vez, afirmou ontem que a promessa
de igualar gastos e despesas já
no próximo ano não depende
só do governo federal. Segundo ele, a busca pelo melhor resultado fiscal não vem
"da cabeca do ministro ou do

lhor resultado fiscal não vem "da cabeça do mínistro ou do desejo do presidente, é um trabalho de parceria". — Não falo isso para provo-car, mas é preciso de parceria entre os Três Poderes. O Judi-ciário tem que entender o impacto de suas decisões, as-sim como o Executivo e o Le-gislativo —afirmou. Ao mencionar a agenda

Ao mencionar a agenda econômica no Congresso, Lieconomica no Congresso, tu-ra afirmou que o governo pre-cisa ter consciência de que o que é acordado numa votação tem que ser honrado: — Não estou falando de emenda ou cargo. Estou fa-lando de texto.

HADDAD ENCONTRALÍDERES

Sobre a medida provisória 1.185, a MP das subvenções, que modifica as re-gras de tributação dos in-centivos fiscais do ICMS, Lira afirmou que ainda não há acordo de mérito e que propôs a Haddad que participasse de uma reunião com o colégio de líderes. A com o colégio de líderes. A medida é uma das princi-pais apostas para reforçar o caixa do governo no próxi-mo ano, com valor estima-do em R\$ 35 bilhões. E o governo tem pressa para que ela seja aprovada. — Essa discussão não está

aprofundar nesta semana, a respeito do mérito da 1.185, mas há resistências. Principalmente de parlamentares e empresários do Sudeste, Sul e Nordeste.

"Se não atingir (o déficit zero), não é porque não quer. É porque não conseguiu mesmo. E se não conseguir, tem as consequências do arcabouço que serão aplicadas"

Arthur Lira, presidente da Câmara (PP-AL)

"Meta deve ser continuamente perseguida e buscada. Se lá na frente ela não for alcancada, é uma outra coisa'

Rodrigo Pacheco, presidente do Senado (PSD-MG)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 13